REVISTA PAIDEIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Educação Básica e Profissional em Pauta - 28ª ed./2026

REFLETINDO O MUNDO DO TRABALHO – UMA RELAÇÃO ENTRE A OBRA "OS MISERÁVEIS" E AS IDEIAS DE KARL MARX

Karen Soares de Arruda[1]

1. INTRODUÇÃO

Karl Marx (1818–1883) foi um filósofo e ativista político alemão, considerado um dos fundadores do socialismo científico e um importante teórico para a construção da Sociologia.

No Manifesto do Partido Comunista, publicado em 1848 por Marx e Engels, os autores criticam o capitalismo, expõem a história das sociedades, cuja base identificam na luta de classes, e terminam com um apelo à união dos operários de todo o mundo. A publicação ocorreu às vésperas da Revolução de 1848 na França, conhecida como Primavera dos Povos.

Em 1867, Marx publicou "O Capital", considerada por muitos sua obra mais importante. Nela, aprofundou sua análise crítica do sistema capitalista e descreveu seus mecanismos internos, mostrando que, por trás deles, havia uma dinâmica de exploração. Esse foi apenas o primeiro volume de "O Capital", obra que posteriormente provocou uma revolução na maneira de pensar a história, a sociologia, a economia e outras ciências sociais e humanas.

Marx entendia que as condições econômicas e a luta de classes eram agentes transformadores da sociedade. A classe dominante não desejaria mudanças, pois estaria extremamente confortável com o sistema vigente, tanto física quanto psicologicamente. Já as classes menos favorecidas precisariam lutar pelo mínimo, e essa seria a luta que moveria a história.

Marx acreditava que a união de toda a classe trabalhadora e seu triunfo fariam surgir uma sociedade sem classes. Isso só seria possível por meio da organização da classe trabalhadora em torno de um partido revolucionário. Também apontou a existência da mais-valia, explicando que o lucro do patrão decorre da exploração da mão de obra do trabalhador. Para superar o capitalismo e a sociedade burguesa, Marx considerava indispensável a ação política do proletariado. Somente uma revolução

[1]Aluna do 1° Técnico em Teatro Subsequente 2026 do Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina "Fundamentos do Trabalho", sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

faria surgir um novo modelo de sociedade. Primeiramente, seria necessário instituir o controle do Estado por meio de uma ditadura do proletariado e socializar os meios de produção, eliminando, assim, a propriedade privada. O segundo passo seria o comunismo, que significaria o fim de todas as classes sociais e a igualdade social e econômica entre todos os povos. Desse modo, ocorreria a dissolução do próprio Estado.

Principais teorias de Marx

Aqui estão descritas as principais ideias e teorias de Marx:

a) **Materialismo histórico**: abordagem segundo a qual a história da sociedade é determinada pelas relações econômicas, em que as transformações sociais ocorrem por meio das lutas entre classes e a infraestrutura molda a superestrutura;

b) **Materialismo dialético**: concepção segundo a qual a realidade está em constante mudança por meio de contradições sociais que geram conflitos;

c) **Mais-valia**: conceito que representa o lucro obtido pela exploração do trabalho do proletariado, caracterizado pelo fato de o trabalhador produzir muito mais valor do que efetivamente recebe como salário, sendo horas a mais de trabalho do que o necessário;

d) **Luta de classes**: motor da história guiado pelos conflitos entre opressores e oprimidos, que, no capitalismo, se manifesta no embate entre a burguesia e o proletariado e leva à superação do sistema, por meio de revoluções normalmente;

e) **Alienação do trabalho**: processo pelo qual o trabalhador perde o controle e a propriedade sobre aquilo que produz, transformando o trabalho em uma atividade puramente mecânica e sem sentido para o trabalhador;

f) **Ideologia**: conjunto de ideias que mantém o controle da classe dominante, funcionando como instrumento para esconder as desigualdades socioeconômicas e naturalizar o sistema vigente que dificulta a vida do proletariado;

g) **Socialismo científico**: proposta de transformação social baseada na análise concreta da realidade que, diferentemente do socialismo utópico, propõe a revolução proletária e a eliminação da propriedade privada.

1.2 Resumo da peça “Os Miseráveis”

A peça “Os Miseráveis” é um musical francês composto por Claude-Michel Schönberg em 1980, com libreto de Alain Boublil e letras de Herbert Kretzmer.

Consagrou-se como um dos musicais mais encenados no mundo. Inicialmente, a obra não era um musical, mas um romance épico do autor Victor Hugo.

O musical se passa na França do século XIX. O primeiro ato situa-se na prisão de Toulon, onde os prisioneiros realizam trabalhos forçados. Após 19 anos de prisão — cinco deles por roubar um pão e os demais por tentar fugir —, o prisioneiro Valjean é posto em liberdade condicional pelo inspetor de polícia Javert. No entanto, Valjean passa a ser rejeitado pela sociedade por carregar um cartão amarelo, que o identifica como ex-presidiário. Mesmo assim, é acolhido pelo bispo de Digne, que lhe oferece comida e abrigo. Valjean, desejando uma vida melhor, rouba objetos de prata do bispo para vendê-los, mas acaba sendo capturado. Generoso, o bispo mente para proteger Valjean e diz à polícia que ele não havia cometido o roubo. Além disso, ele dá os objetos para Valjean. Valjean, então, rompe sua liberdade condicional e assume uma nova identidade.

Oito anos depois, conhecido como Monsieur Madeleine, ele se torna um empresário de sucesso e prefeito de Montreuil-sur-Mer. Em uma de suas fábricas trabalha Fantine, mãe solteira que esconde ter uma filha, Cosette, deixada aos cuidados dos Thénardier para que ela possa trabalhar. Após ser demitida injustamente, Fantine fica sem dinheiro para sustentar a filha. Ela acaba vendendo os cabelos e objetos pessoais, além de se prostituir para conseguir dinheiro. Durante uma briga, é presa por Javert. Madeleine, sentindo-se culpado, intervém e leva-a ao hospital.

Madeleine salva um homem preso sob uma carroça, demonstrando uma força extraordinária. Isso desperta a desconfiança do inspetor Javert, que passa a suspeitar de que ele seja Valjean. No entanto, para impedir que um inocente seja condenado em seu lugar, Madeleine revela sua verdadeira identidade no tribunal. Antes de ser presa, visita Fantine, que está morrendo, e promete buscar Cosette e cuidar dela. Fantine morre sem reencontrar a filha. Para cumprir sua promessa, Valjean foge de Javert.

Cosette, que está sob os “cuidados” da família Thénardier, é maltratada e explorada por eles, enquanto Éponine, filha do casal, recebe tudo do bom e do melhor. Valjean encontra Cosette e paga aos Thénardier para levá-la consigo. Os dois passam a viver juntos em Paris. Nove anos depois, a cidade vive um período de grande tensão política. A morte do general Lamarque, uma das poucas figuras políticas preocupadas com o povo, desencadeia uma revolta liderada por estudantes, entre eles Enjolras e Marius. Marius conhece Cosette e se apaixona por ela. Éponine, que também ama

Marius, ajuda o casal apesar dos próprios sentimentos. Enquanto isso, Javert continua perseguindo Valjean, e os Thénardier, envolvidos com uma gangue, tentam roubá-lo. Quando a revolução começa, os estudantes usam barricadas para enfrentar as tropas do governo. Javert se infiltra entre os rebeldes, mas é descoberto por Gavroche. Éponine é baleada e morre nos braços de Marius. Valjean chega à barricada à procura de Marius e salva Enjolras. Embora tenha a oportunidade de matar Javert, decide poupá-lo, demonstrando novamente sua compaixão.

Durante os combates, Gavroche também é morto ao tentar buscar munições. Os estudantes são derrotados, e quase todos morrem. Valjean carrega Marius, gravemente ferido, pelos esgotos de Paris. Lá, encontra Javert, que permite que ele leve Marius a um médico. Incapaz de lidar com a misericórdia de Valjean e com o conflito entre sua visão rígida da lei e a bondade que testemunhou, Javert comete suicídio.

Marius sobrevive e se casa com Cosette. Durante a festa de casamento, os Thénardier revelam que Valjean teria carregado um cadáver pelos esgotos após a batalha. Ao reconhecer o anel retirado do corpo, Marius percebe que ele próprio era o suposto cadáver e descobre que Valjean salvou sua vida.

No fim, Valjean, já próximo da morte, revela sua história a Marius. Cosette e Marius chegam a tempo de se despedir e agradecer-lhe por tudo o que fez. Valjean morre acompanhado pelas lembranças de Fantine e Éponine, que aparecem para guiá-lo ao além. A obra termina com a ideia de que, apesar das injustiças, dos sofrimentos e das mortes, permanecem a esperança, o amor, a solidariedade e a luta por uma sociedade mais justa.

2. DESENVOLVIMENTO

A peça se inicia em um ponto central diretamente atrelado ao capitalismo: o roubo. O roubo de Valjean decorre diretamente da existência do capitalismo. Por que Valjean comete esse crime? Quem rouba comida normalmente o faz por fome ou para alimentar outras pessoas. Valjean sofre por ocupar uma posição menos privilegiada na sociedade e acaba sendo punido por isso. É sentenciado a uma pena exorbitante por um crime tão ínfimo: inicialmente, é condenado a cinco anos, mas suas tentativas de fuga elevam a pena a 19 anos.

Muito provavelmente, Marx veria Valjean como uma vítima da sociedade, que chegou a uma situação tão deplorável, em que uma pessoa precisou roubar para suprir

suas necessidades básicas. Isso não ocorreu porque ele desejava roubar ou sentia prazer nisso, mas em razão da diferença gritante entre as classes. Se Valjean vivia na miséria, era porque alguém lucrava com ela. A pobreza não existe à toa; ela é planejada e mantida pela burguesia. Isso dialoga diretamente com o materialismo histórico de Marx, segundo o qual a história de uma sociedade é determinada por suas relações econômicas.

Mais tarde, Valjean se torna um homem de sorte, pois o que lhe ocorreu não acontece com qualquer pessoa. Ele despertou a compaixão do bispo, que, mesmo tendo sido roubado, teve misericórdia e reconheceu o homem de bom coração que Valjean era. Por causa disso, Valjean muda de identidade, passa a se chamar Madeleine e se torna um empresário de sucesso e prefeito de outra cidade. Nesse momento, entramos em outro tópico: o oprimido deseja ser o opressor. Madeleine, dono de uma fábrica, rico e famoso, demite Fantine injustamente. Fantine trabalhava arduamente para sustentar a filha e, sem outras perspectivas, acaba recorrendo à prostituição. Enquanto isso, Madeleine se beneficiava da mais-valia produzida pelos trabalhadores de sua empresa; não à toa, estava rico. No entanto, ele se arrepende e ajuda Fantine, principalmente porque se compadece de uma situação que remetia a parte de sua própria história, a fome. O que lhe acontece é uma ascensão de classe social, mas isso não apaga seu passado.

Mais adiante na história, ele reassume sua verdadeira identidade e volta a ser Valjean, momento em que luta ao lado dos jovens revolucionários, em sua maioria estudantes. Isso representa claramente a luta de classes entre a burguesia e proletariado. Na história, os jovens entendem que suas vidas não mudarão enquanto continuarem aceitando as atrocidades que sofrem por causa da burguesia. Infelizmente, como em muitas revoluções, o resultado é sangrento: muitos morrem por lutar por uma vida melhor e mais digna. No entanto, como Marx afirmava e como eles percebem na peça, essa é a alternativa para superar o sistema.

3. CONCLUSÃO

A história de Valjean não é muito diferente, por exemplo, de muitos jovens brasileiros de hoje. No entanto, em vez de o crime em questão ser o roubo, é o tráfico que os atrai. Entre passar fome e levar um pacote até a esquina por cem reais, uma criança ou um jovem certamente preferirá levar o pacote; depois, virão cada vez mais

pacotes. Enquanto isso, percebe-se que alguém vive com conforto excessivo: faz viagens internacionais, mora em uma cobertura na Zona Sul e tem carros de luxo. Essa pessoa simplesmente nasceu em uma família rica porque o pai é dono de uma multinacional. O dinheiro da multinacional vem do trabalho de outras pessoas, que passam quatro horas trabalhando para ganhar um salário que muitas vezes é ínfimo e outras quatro horas para encher o bolso do patrão e garantir as viagens dele e do "filhinho". Temos, assim, a mais-valia novamente.

O problema atual é que as pessoas se indignam com a vida que levam, mas não entendem que o problema não está nelas, por "não serem boas o suficiente" ou "não trabalharem o suficiente", e sim no sistema, que não está a nosso favor. O capitalismo não foi criado para que todos tenhamos boas condições de vida, mas para que poucos acumulem riquezas e se beneficiem do trabalho pesado dos demais.

Por isso, a luta de classes defendida por Marx é tão importante. Se não nos levantarmos para lutar por nossas vidas, absolutamente nada mudará. Se votarmos em quem defende esse sistema, nada mudará. Podemos até ter a sorte de Valjean e ascender a uma classe social mais elevada, mas isso ocorre muito raramente. Em geral, quem nasce pobre morre pobre. Então, "Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!" Lutemos pelo que é nosso por direito. Se produzirmos algo, aquilo pertence tanto a quem o produziu quanto ao patrão. A qualidade de vida não deve ser reservada ao patrão, que muitas vezes já nasceu rico, mas garantida a todos os seres humanos. Ter o que comer, acesso à saúde, um lugar para dormir, lazer e educação são direitos de todos.

4. REFERÊNCIAS

AGUENA, Anita. Karl Marx: quem foi, suas principais obras, ideias e teorias**. Toda Matéria**, [s. d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/karl-marx/. Acesso em: 18 set. 2026.

LES MISÉRABLES (musical). In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: wikipedia.org. Acesso em: 18 set. 2026.